

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E AMBIENTAIS**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA NA SENSIBILIZAÇÃO DE
JOVENS EM VULNERABILIDADE SOCIAL DO “LAR EBENÉZER”, DOURADOS-
MS.**

JULIANA POLONIO FAGANELLO

**DOURADOS
MATO GROSSO DO SUL
2010**

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA NA SENSIBILIZAÇÃO DE JOVENS EM VULNERABILIDADE SOCIAL DO “LAR EBENÉZER”, DOURADOS-MS.

JULIANA POLONIO FAGANELLO

Orientadora: PROF. DR. ROSILDA MARA MUSSURY

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal da Grande Dourados, como parte das exigências curriculares do Curso de Ciências Biológicas, para a obtenção do título de bacharel em Ciências Biológicas.

Dourados
Mato Grosso do Sul
2010

DEDICATÓRIA

Em primeiro lugar ao meu Amigo e Senhor, Jesus Cristo, foi quem abriu meu coração e também as portas para que esse trabalho se tornasse possível.

Mirian, minha mãe, Haroldo, meu pai e Isadora, minha irmã, obrigada pelo amor, carinho e também por acreditarem em mim. Paulo Roberto F.Nogueira, meu namorado, pelo apoio e companheirismo. Aos meus avós, que me apresentaram ao Presidente do Lar Ebenézer.

Mara Mussury, minha orientadora, por toda paciência em me orientar, por ter sido presente nas horas em que mais precisei, muito obrigada por toda dedicação e carinho.

Obrigada também a Daniela da Silveira Sangalli, Simone Braccini Damian e Andréia Sangalli por comporem a minha banca.

Agradecer minha companheira de turma, Kefany Ramalho, pelas visitas ao lar comigo e pelo carinho dedicado as meninas.

Sr José, presidente do Lar, por depositar sua confiança em mim e também pela autorização para que eu pudesse entrar no Lar durante todo o ano de 2010 para realizar as atividades da pesquisa.

A cada uma das jovens, por se dedicarem, por me ajudarem, pelo carinho, pelo respeito, também por cada sorriso e olhar que tocavam o meu coração dando força e motivação, me mostrando o quanto esse trabalho era importante, não só pelos objetivos científicos, mas muito além disso, pelo tempo que gastamos juntas, pela troca de conhecimento e experiências e pelo afeto construído.

RESUMO

A educação ambiental é considerada um processo permanente, no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e a determinação que os tornam aptos a agir individual e coletivamente para resolver problemas ambientais presentes e futuros. Este projeto teve como objetivo, qualificar e quantificar a eficiência da Educação Ambiental, como ferramenta na conscientização e transformação da percepção ambiental, de jovens do sexo feminino, entre 7 e 12 anos, em vulnerabilidade social, do “Lar Ebenézer”, uma entidade privada, que abriga menores, na cidade de Dourados-MS. Foi feito inicialmente um bate papo com as jovens do Lar e posteriormente aplicado um questionário para avaliar o quanto elas conheciam sobre lixo, biodiversidade entre outros aspectos. Posteriormente foram feitas atividades enfocando diferentes temas e na seqüência o questionário foi reaplicado. Os resultados obtidos comprovaram que a prática de atividades educacionais e ambientais resulta em mudança de pensamento, acréscimo de conhecimento, logo gerando uma consciência ambiental nas jovens, impondo uma visão de preocupação com o ambiente e com os outros integrantes que os compõe.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Primeira Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, realizada em 1977 em Tbilisi, Georgia (EUA) a educação ambiental é considerada um processo permanente, no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e a determinação que os tornam aptos a agir individual e coletivamente para resolver problemas ambientais presentes e futuros (Dias, 1992). Deve também salientar a necessidade de criação de um novo estilo de desenvolvimento que inclua crescimento econômico, igualdade social e conservação de recursos naturais, capaz de propiciar relações mais humanas, fraternas e justas entre os homens, e destes com o seu entorno natural, atingindo níveis crescentes de qualidade de vida (Dias, 1999).

À Educação Ambiental, portanto, cabe contribuir para o processo de transformação da sociedade atual em uma sociedade sustentável, centrado no exercício responsável da cidadania, que considere a natureza como um bem comum, leve em conta a capacidade de regeneração dos recursos materiais, promova a distribuição equitativa da riqueza gerada e favoreça condições dignas de vida para as gerações atuais e futuras (Sader, 1992)

O caos socioambiental aprofunda as desigualdades, impondo a vulnerabilidade social a diversos atores. Para Abramovay, Castro e Pinheiro (2002), a vulnerabilidade social é conceituada como a situação em que as habilidades e recursos a que um grupo social está submetido são inadequados e insuficientes para lidar com as oportunidades ofertadas pela sociedade. Eles permitiriam ascensão a níveis maiores de bem-estar ou diminuía probabilidades de deterioração das condições de vida desses atores sociais. Crianças e adolescentes violentados e institucionalizados são atores sociais que se identificam claramente com o conceito apresentado. A solução do problema da vulnerabilidade social em países latinoamericanos como o Brasil teria de ser por intermédio de uma educação política, emancipatória e transformadora, como a Educação ambiental para Sociedades Sustentáveis, conforme preconizado no Programa Nacional de Educação ambiental - ProNEA, que é o paradigma contemporâneo da educação ambiental no Brasil (Pedrini, 2007; Meira e Sato, 2005).

“É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade

e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”

A educação ambiental para sociedades sustentáveis vem sendo timidamente desenvolvida com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, como as vítimas de violências domésticas, sexuais, policiais etc (Azevedo, 2007). Exemplos emblemáticos são os trabalhos de: a) Pedrini e De Paula (2008), que propõem uma metodologia de educação ambiental comunitária com meninas institucionalizadas; b) Silveira (2002), que desenvolveu uma metodologia de educação ambiental comunitária, unindo os saberes acadêmicos e comunitários com os sem-teto que moram debaixo de viadutos da cidade de Pelotas no Estado do Rio Grande do Sul; c) o de Reigada e Tozoni-Reis (2004), aplicando os pressupostos da pesquisa ação-participativa com crianças humildes da cidade de Botucatu, e d) Reyes et al. (2007), que fazem interessante narrativa de um trabalho de educação ambiental com crianças e adolescentes da população moradora nas ruas da cidade de São Paulo, ambos no estado de São Paulo.

A eficiência da Educação ambiental para com jovens em vulnerabilidade social ainda não é conhecida na cidade de Dourados. Através dos resultados obtidos nessa pesquisa, é esperado que a população, o poder público e também o meio acadêmico tenha em mãos uma ferramenta importante, no qual trás dois grandes resultados, o desenvolvimento da ciência e educação e também a transformação e auxílio de jovens marcados pela violência, física ou moral.

Assim, o presente projeto visa através da Educação Ambiental, sensibilizar e transformar a percepção ambiental de meninas entre 7 e 12 anos , em vulnerabilidade social, do “Lar Ebenézer”, situado na cidade de Dourados, Mato Grosso do Sul.

OBJETIVO

Este projeto teve como objetivo, qualificar e quantificar a eficiência da Educação Ambiental, como ferramenta na sensibilização e transformação da percepção ambiental, de jovens do sexo feminino, entre 7 e 12 anos, em vulnerabilidade social, do “Lar Ebenézer”, uma entidade privada da cidade de Dourados-MS.

METODOLOGIA

Local de Pesquisa:

A pesquisa foi realizada do mês de maio á setembro de 2010, na Associação Evangélica Douradense de Assistência Social, AEDAS, mais conhecido como Lar Ebenézer ou Lar Hilda Maria Correa, fundado em 21 de Fevereiro de 1988, com o objetivo de desenvolver um trabalho de acolhimento, cuidados, desenvolvimento de crianças e adolescentes do sexo feminino submetidos a violências sociais e sexuais. CNPJ: 03.471.216/0001-23; Utilidade Pública Federal Portaria nº 735 de 13/08/01; DOU 14/08/01; Utilidade Publica Estadual Lei nº 1493 de 13/05/94; Utilidade Publica Municipal Lei nº 1527 de 09/11; Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social CCEAS 0030 de 05/02/2004/88; Atestado de Registro no Conselho Nacional de Assistência Social nº R 0018. Localiza-se na Rua 20 de Dezembro, número 3170, Bairro Síría Rasslen, Dourados, MS.

A pesquisa foi feita com 13 meninas jovens de faixa etária entre 7 a 12 anos e dividida em 3 etapas, sendo elas: a aplicação de um questionário (Figura 1 A, B), atividades educativas com as jovens (apresentadas a seguir) e reaplicação do questionário (Figura 2 A, B).



Figura 1. Primeiro contato para explicar o projeto e aplicação do questionário (A, B). Dourados, MS. 2010.



Figura 2. Reaplicação do questionário (A,B). Dourados,MS. 2010

O questionário foi aplicado a fim de quantificar o conhecimento e percepção do meio ambiente pelas jovens antes de qualquer atividade e trabalho de Educação Ambiental.

O questionário segue abaixo com perguntas objetivas (sim e não) permitindo que as jovens pudessem comentar cada uma das respostas: Idade, 1) você sabe o que significa “Meio Ambiente”? 2) Você acha que tem algum tipo de responsabilidade sobre esse “Meio Ambiente”? 3) a) Sabe o que é lixo? b) Ele Tem alguma utilidade? 4) Sabe qual a diferença entre um lixo orgânico e um reciclável? 5) Você acha que existe alguma ligação entre as comidas, bebidas, roupas, produtos de higiene, e a “Natureza”? 6) Você acha que sua saúde pode ser influenciada (pra melhor ou pra pior) pelo estado em que se encontra o meio ambiente? Como? 7) a) Você sabe o que é “Biodiversidade”? 7b) Você acha importante conservá-la?

Para cada tema abordado nas questões, posteriormente foi realizado uma atividade específica (Quadro 1). Essa atividade foi um bate-papo com exemplos simples do cotidiano das jovens e do ambiente em que vivem /freqüentam, ampliando assim, a visão de cada uma delas para às questões ambientais avaliadas; Apresentações de filmes didáticos; Atividade envolvendo a coleta seletiva; Construção de uma pequena composteira; Desenhos, para que se expressem através da arte; Trilha interpretativa no pomar do Lar, fazendo com que conheçam melhor o ambiente que as cercam, a diversidade presente e sua importância; Exercícios que utilizam os quatro sentidos (visão, olfato, tato e audição) para reconhecer elementos da natureza (Figura 3).

Posteriormente as etapas foram analisadas e os dados computados.

Quadro 1: Atividades desenvolvidas com as jovens do Lar Ebenézer, Dourados,MS.2010.

Questão	Atividade relacionada
1) você sabe o que significa “Meio Ambiente”?	Filme “Pequeno Príncipe” de Antoine de Saint-Exupéry e Desenhos.
2)Você acha que tem algum tipo de responsabilidade sobre esse “Meio Ambiente”?	Bate-Papo educativo com as jovens.
3) a)Sabe o que é lixo? b) Ele Tem alguma utilidade?	Vídeo educativo e explicações teóricas.
4) Sabe qual a diferença entre um lixo orgânico e um reciclável?	Confecção de 2 tambores ilustrativos, um para o lixo orgânico e um para o reciclável, construção de uma pequena composteira.
5)Você acha que existe alguma ligação entre as comidas, bebidas, roupas, produtos de higiene, e a “Natureza”?	Atividade de reconhecimento de elementos da natureza utilizados no cotidiano. Exemplos: Mel, sabonete, cremes hidratantes, roupa (algodão), sapato de couro, sucos, remédios.
6) Você acha que sua saúde pode ser influenciada (pra melhor ou pra pior) pelo estado em que se encontra o meio ambiente? Como? 7) a)Você sabe o que é “Biodiversidade”? 7b) Você acha importante conservá-la?	Trilha ecológica pelo pomar do Lar e conversas sobre biodiversidade, sua importância.



Figura 3: Atividades desenvolvidas com as jovens do Lar Ebenézer. A (Assistindo o filme “Pequeno Príncipe”). B (Desenhos sobre Meio Ambiente). C (Bate papo com as jovens). D (Confecção de 2 tambores ilustrativos, um para o lixo orgânico e um para o reciclável). E e F

(Construção de uma composteira). G (Atividade de reconhecimento de elementos da natureza utilizados no cotidiano). H (Trilha ecológica pelo pomar do Lar e conversas sobre biodiversidade). Dourados,MS.2010.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maior parte das jovens que vivem no Lar Ebenézer com idade de 7, 8 e 11 anos representam 15,3% cada, enquanto que na idade de 10 anos 23,1% e na idade de 12 anos 30,7% (Figura 4).

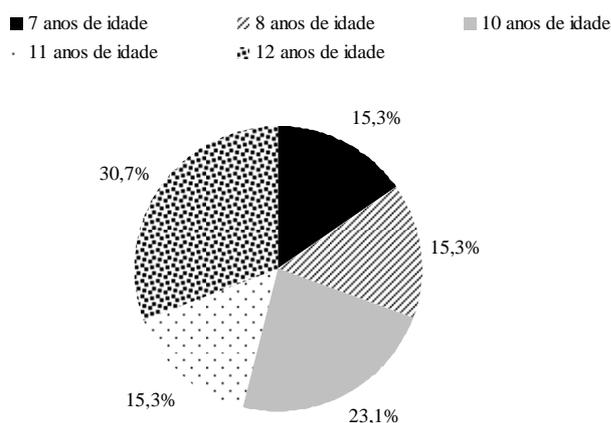


Figura 4. Percentual de jovens do lar Ebenézer, Dourados-MS.

Observou-se no decorrer da pesquisa uma mudança de comportamento nas 13 jovens que participaram das atividades e essa mudança estão relatadas nas figuras a seguir.

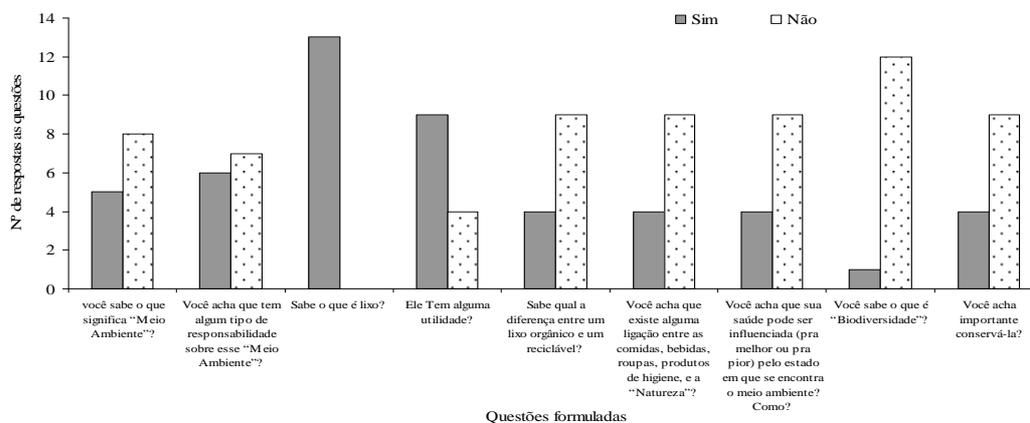


Figura 5: Resultado da aplicação do questionário antes das atividades. Dourados, MS. 2010.

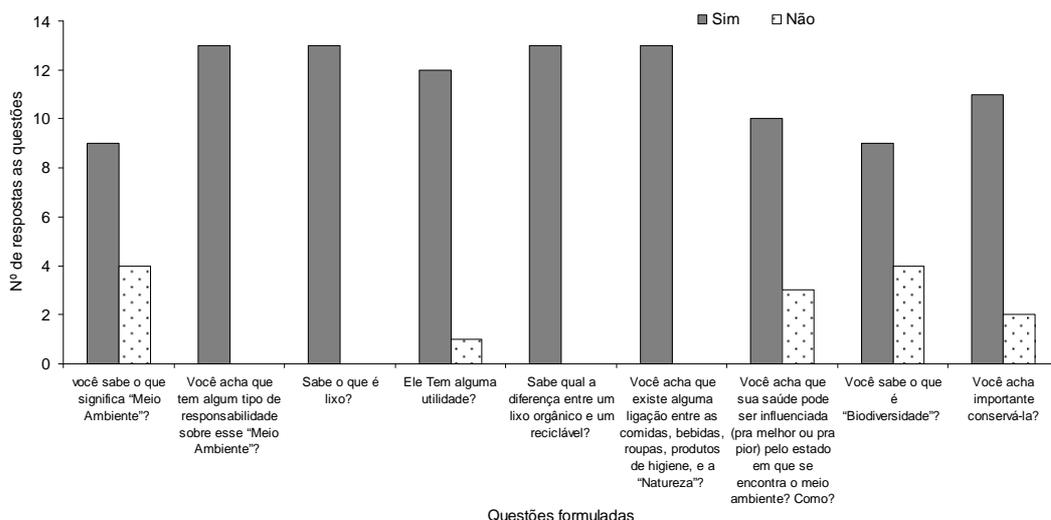


Figura 6: Resultado da aplicação do questionário posterior as atividades. Dourados, MS. 2010.

Antes da aplicação das atividades as jovens de 07 anos apresentaram como resposta 16,6 % de sim e 83,3 % de não e após a aplicação das atividades, as jovens apresentaram como resposta 72,3% de sim e 27,7 % de não (Figura 7).

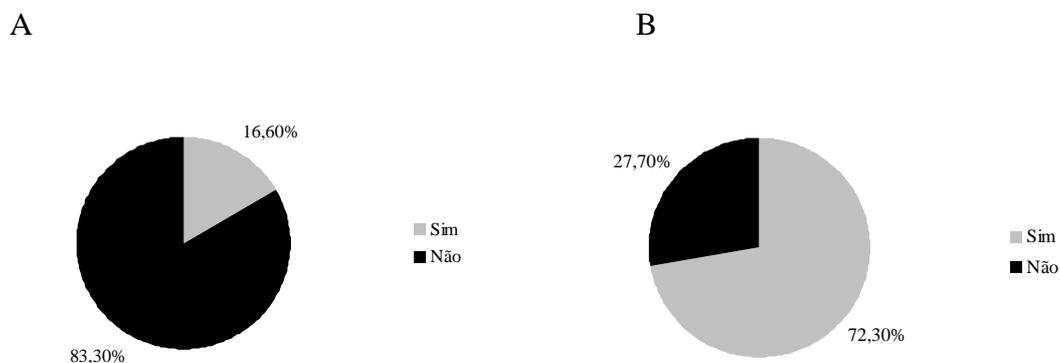


Figura 7. Jovens de 07 anos que responderam ao questionário antes (A) e após (B) as atividades. Dourados, MS. 2010.

Observou-se que antes da aplicação das atividades as jovens de 08 anos apresentaram como resposta 16,6 % de sim e 83,3 % de não e após a aplicação das atividades, as jovens apresentaram como resposta 88,9 % de sim e 11,1 % de não (Figura 8).

A B

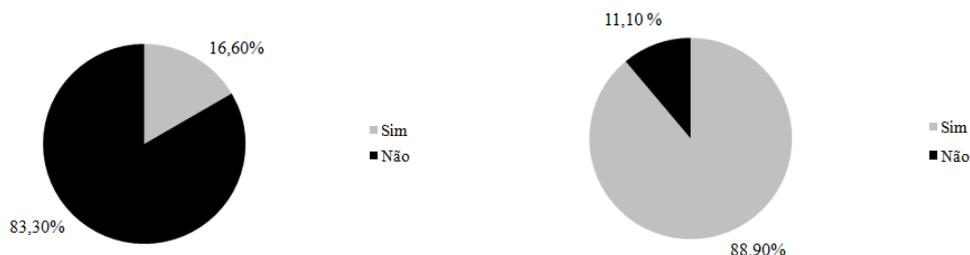


Figura 8. Jovens de 08 anos que responderam ao questionário antes (A) e após (B) as atividades. Dourados, MS. 2010.

Nas jovens de 10 anos, foi possível observar que antes das atividades, apresentaram como resposta 44,8 % de sim, 55,2 % de não e após a aplicação das atividades, as jovens apresentaram como resposta 81,5 % de sim e 18,5 % de não (Figura 9).

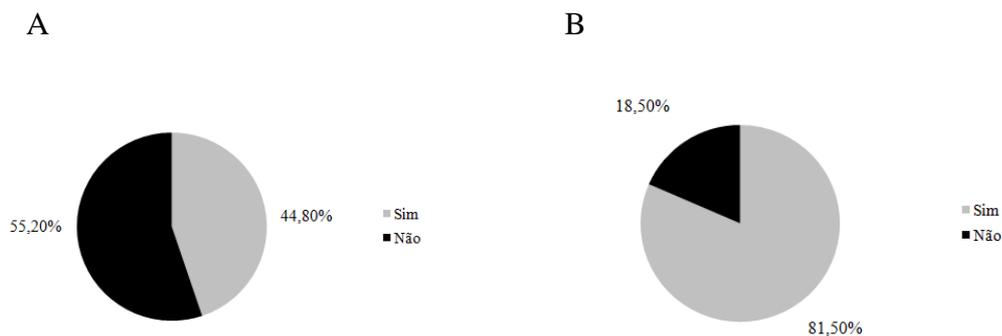


Figura 9. Jovens de 10 anos que responderam ao questionário antes (A) e após (B) as atividades. Dourados, MS. 2010.

Observou-se que antes da aplicação das atividades as jovens de 11 anos apresentaram 38,8 % de respostas sim e 61,2 % de não e após a aplicação das atividades, as jovens apresentaram como resposta 94,5 % de sim e 5,5 % de não (Figura10).

A B

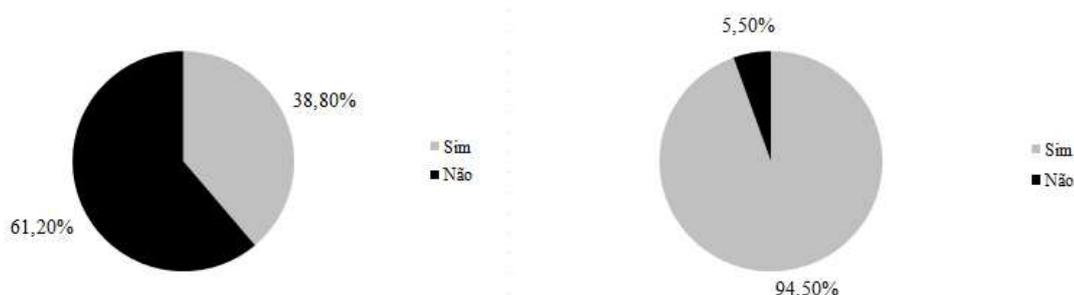


Figura 10. Jovens de 11 anos que responderam ao questionário antes (A) e após (B) as atividades. Dourados, MS. 2010.

Nas jovens de 12 anos, antes da aplicação das atividades as respostas foram 72,3% de sim e 27,7% de não e após a aplicação das atividades, apresentaram como resposta 97,3 % de sim e 2,7% de não (Figura 11).

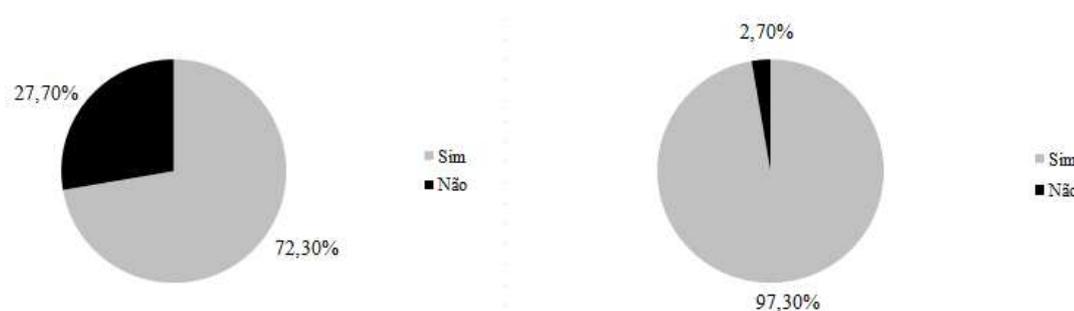


Figura 11. Jovens de 12 anos que responderam ao questionário antes (A) e após (B) as atividades. Dourados, MS. 2010.

Quanto à resposta as questões fornecidas pelas jovens, observa-se que é variável, em função da idade. A maior parte das jovens de 10 a 12 anos já tinha certo conhecimento sobre o meio ambiente, que com as atividades, ficou mais bem entendido. Para Piaget, segundo Macedo (1994), a aprendizagem refere-se à aquisição de uma resposta particular, aprendida em função da experiência, obtida de forma sistemática ou não, o que caberia aplicar no presente estudo onde as jovens participaram ativamente de um processo de construção do conhecimento. Para Piaget as estruturas cognitivas das jovens em torno de 10 a 14 anos alcançam seu nível mais elevado de desenvolvimento e tornam-se aptas a aplicar o raciocínio lógico, no entanto, em seu estudo ele ainda inclui as de 8 anos, mas no presente trabalho isso não foi verificado (Figura 8).

Para a maioria das jovens o meio ambiente era composto pela natureza com animais, plantas e rios (Figura 12 A), enquanto poucos se colocavam como parte dele (Figura 12 B).

Muitos não reconheciam o meio ambiente na sua totalidade (natural + artificial). Observou-se que as jovens não se incluíam no meio ambiente e não sabiam que o lugar que elas vivem é um meio ambiente. Não entendiam o significado da palavra conservação, separação e aproveitamento de lixo.



Figura 12: Desenhos sobre Meio Ambiente, feitos pelas jovens do Lar Ebenézer (A, B). Dourados, MS.2010.

Finalizando, observa-se que após a execução de todas as atividades as jovens apresentaram uma mudança conceitual (Figura 13) onde o número de respostas negativas foi de 103, isto é, as jovens mostraram que não tinham conhecimento sobre as questões levantadas. Após as atividades apenas 14 respostas foram negativas. Esse resultado pode ainda ser evidenciado pela figura 14, onde se observa mudança no hábito. Antes só existia um lixo na cozinha do lar e após as atividades as jovens tendo confeccionado os tambores começaram a destinar o lixo de forma adequada.

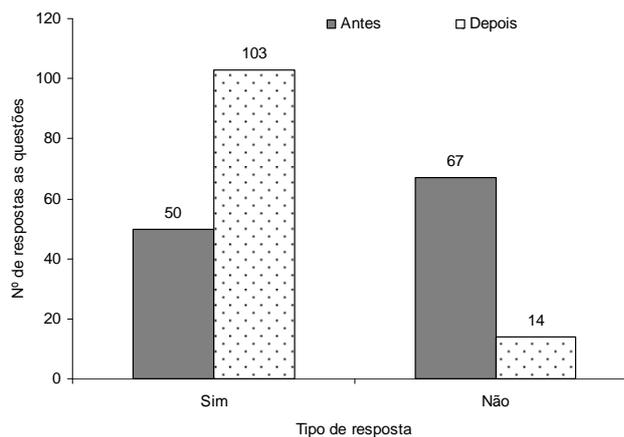


Figura 13: Comparação final dos resultados obtidos antes e após a aplicação do questionário. Dourados, MS. 2010.



Figura 14-Tambor de orgânicos (A) e tambor de recicláveis (B) após uma semana da atividade.

CONCLUSÃO

A prática de atividades educacionais e ambientais resultou em mudança de pensamento, comportamento e acréscimo de conhecimento, gerando uma sensibilidade ambiental nas jovens, impondo uma visão de preocupação com o ambiente e com os outros integrantes que os compõe.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. G.; PINHEIRO, L. C. **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas**. Brasília: Unesco, 2002.

AZEVEDO, M. A. Conseqüências psicológicas da vitimização de crianças e adolescentes. In: REIGOTA, M. (Org.). GUERRA, V. N. A. (Orgs.). **Crianças vitimizadas: a síndrome do pequeno poder**. 2. ed. São Paulo: Iglu, 2007. p. 143-167.

BISPO, M. O.; OLIVEIRA, S. F. Lugar e cotidiano: categorias para compreensão de representações em meio ambiente e educação ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, Cuiabá, v. 2, n. 2, 2007. p. 69-76.

DIAS, G.F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo, Gaia, 1992.

MEIRA, P.; SATO, M. Só os peixes mortos não conseguem nadar contra a natureza. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 14, n. 25, p. 17-31, 2005.

MACEDO. **Ensaio Construtivistas**. 3. Ed. São Paulo : Casa do Psicólogo, 1994.

LOUIS M REA, RICHARD A. PARKER. **Metodologia de Pesquisa: Do Planejamento a Execução**.

PEDRINI, A. G. Um caminho das pedras na educação ambiental. In: SEMINÁRIO DE ÁREAS PROTEGIDAS E INCLUSÃO SOCIAL. (Org.). **Metodologias em educação ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 23-52.

PEDRINI, A; DE-PAULA, J. C. Educação ambiental: críticas e propostas. In: PEDRINI, A. G. (Org.). **Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 90-146.

PEDRINI, A. et al . **Percepção ambiental de crianças e pré-adolescentes em vulnerabilidade social para projetos de Educação Ambiental**, 2010.

PELICIONI, M.C.F.. **Educação Ambiental, qualidade de vida e sustentabilidade**, 1998.

REIGADA, C.; TOZONI-REIS, M. F. C. Educação ambiental para crianças no ambiente urbano: uma proposta de Pesquisa-Ação. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 10, n. 2, 2004. p. 149-159

REYES, S. et al. Um ensaio para inclusão social: germinando cidadania. In: PELICIONE, M. C. F.; PHILIPPI JUNIOR, A. (Eds.). **Educação ambiental em diferentes espaços**. São Paulo: Signus, 2007. p. 321-340.

SADER, E. A ecologia será política ou não será. In: GOLDENBERG, M. org. **Ecologia, ciência e política: participação social, interesses em jogo e luta de idéias no movimento ecológico**. Rio de Janeiro, Revan, 1992, p. 135-42.

SILVEIRA, J. F. Unindo os saberes: universitário e popular. In: PEDRINI, A. G. (Org.). **O contrato social da Ciência: unindo saberes na educação ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 201-232.